

190				
				2

296

Villas Boas é afastado depois de 56 anos dedicados à Funai

BRASÍLIA - Depois de 56 anos de dedicação à causa indígena e de ter ajudado a criar a Fundação Nacional do Índio (Funai), o sertanista Orlando Villas Boas, de 86 anos, foi demitido da Funai, por fax, pelo presidente do órgão, Frederico Marés de Souza Filho. Afirmando "lamentar necessitar do cargo", Marés informou que ele seria demitido do cargo de assessor especial do órgão. Por intermédio de assessores, o presidente da Funai explicou que o indigenista não trabalhava e por receber uma aposentadoria especial paga pelo governo federal, no valor de R\$ 1.316,00, não necessitava permanecer na função.

"Demitir ou não é prerrogativa do presidente da Funai. Isso eu não questiono. O que eu não consigo aceitar é a maneira grosseira de me 'informar' da demissão por fax", reagiu Villas Boas. Apesar da indignação do sertanista, Marés alegou ter sido cortês com o indigenista ao tê-lo avisado via fax e que a informação poderia ter ocorrido por intermédio do "Diário Oficial" da União. Um de seus assessores afirmou que: "Não existe a obrigação prática de comunicar sobre a demissão. O funcionário pode ser informado pelo 'Diário Oficial da União'. Houve um gesto de cortesia".

Índios urbanos

Atualmente, Villas Boas continua trabalhando com as comunidades indígenas. Segundo ele, sua principal preocupação é com os chamados índios urbanos, aqueles que deixaram suas aldeias e passaram a viver como indigentes nas cidades. "Há uma falta total de assistência para esses índios. Só em Morro do Jaraguá (SP), há 64 deles, enquanto outros 63 vivem em Paralheiros (SP). Precisamos

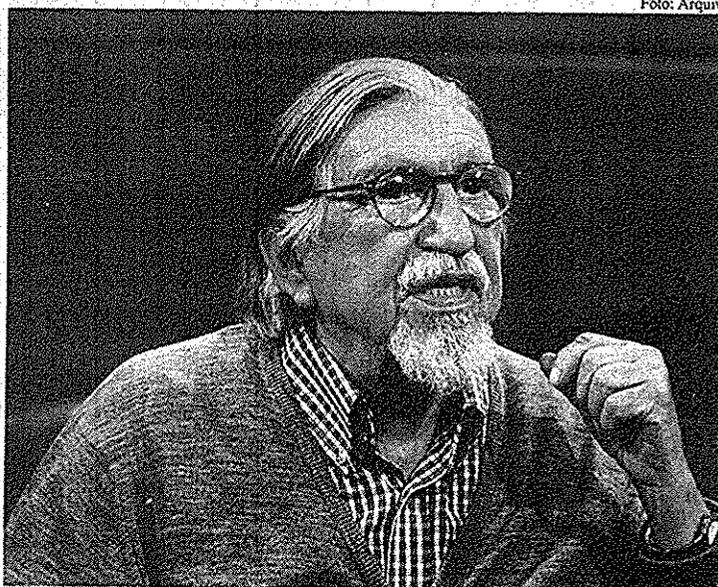


Foto: Arquivo

Orlando Villas Boas foi demitido da Funai com um simples fax

fazer alguma coisa", disse ele, com uma vitalidade invejável. "Eu nunca deixei nem pretendo deixar de trabalhar pela causa indigenista. Essa é a minha vida", completou ele.

Orlando Villas Boas estava na Funai desde 1965, quando foi criada por ele e um grupo de sertanistas. Nos anos 70, o então presidente Ernesto Geisel estabeleceu o cargo de assessor especial da presidência da Funai, função exercida pelo sertanista até o começo deste mês. O salário era de R\$ 1.300,00 (brutos). No ano passado, o presidente Fernando Henrique Cardoso concedeu o direito a Orlando e seu irmão Cláudio (já morto) de receberem uma aposentadoria especial, no valor de 1.316,00, complementando o benefício pago pela Previdência, de pouco mais de R\$ 1.000,00.

Indignação

A demissão de Villas Boas causou indignação entre os antropólogos e sertanistas. Para

dois ex-presidentes do órgão, Apoena Meireles e Sidney Possuelo, a decisão é inadmissível. "Não vai ser um salário pago ao Orlando que pode aumentar o déficit público do país", comentou Apoena, filho do também indigenista Chico Meireles, contemporâneo de Orlando Villas Boas. "Sinceramente. É como se tivessem feito isso com meu pai. É deselegante e desrespeitoso", concluiu ele.

Possuelo, que ainda é funcionário da Funai onde é responsável pelo tratamento das tribos isoladas, disse não acreditar que Marés tivesse demitido Villas Boas. Para ele, houve um mal-entendido, que necessita ser esclarecido. "O Orlando está entre os poucos homens que podem ser incluídos na categoria de heróis nacionais dessa história de pátria nossa tão sofrida", comentou o ex-presidente da Funai. "Eu lamento muito que isso esteja ocorrendo. É um grande absurdo um homem que tem ajudado tanto ao país ser tratado dessa forma", desabafou.